

Colóquio do CLIMAF - Lisboa, 7 Junho 2014

Painel 3

A Laicidade e as instituições religiosas, a laicidade como processo de integração

Obediências representadas : Suíça, Bélgica, Itália, Portugal, França, Alemanha, Turquia, Espanha

Países que têm uma constituição laica : Turquia, Portugal e França (Lei 1905).

Conclusões:

Depois da introdução por uma l.ª de uma Loja belga que trabalhou o tema, foi feito um levantamento geral das práticas da laicidade em cada um dos países representados:

o conceito de laicidade é sentido diferentemente, mas essencialmente como uma neutralidade face a todas as crenças e a valorização das liberdades de expressão de cada um. Ela é o fundamento da paz para todas as ideologias.

Bélgica: não laica nos textos, mas voluntária na sua prática

A Bélgica não se reivindica como laica.

Integrar-se, é adaptar-se ao país no qual se escolheu viver.

A integração é dupla: o que chega, o que recebe.

A laicidade é a alavanca.

A escola laica é o ponto de encontro que permite o acesso a esse conhecimento para todos.

Cada um existe pela sua especificidade do mesmo modo que se liga aos outros.

Cursos de todas as religiões e de moral não confessional são disponibilizados.

As aulas de moral laica foram postas em prática desde 1960. Na Bélgica, há vontade de alguns para suprimir estas aulas, substituindo-as por uma aula de filosofia.

Existe um **decreto de neutralidade** e não de laicidade. O medo do fundamentalismo religioso muçulmano está muito presente na sociedade.

A Bélgica sofreu um choque profundo quando o Rei Balduino não quis assinar a lei sobre o aborto. Pediu a demissão 48 horas depois... Mas pouco a pouco, tem havido evolução no sentido da neutralidade. E os monarcas agem num âmbito mais privado.

Integrar-se, é esforçar-se para se adaptar à sociedade na qual escolhemos viver.

França

Laicidade é um termo muito difícil de traduzir. Em França, existe a separação da esfera do estado e das religiões, que devem situar-se na esfera privada (Lei 1905).

Em França, uma carta para a laicidade foi implementada nos estabelecimentos públicos desde Setembro de 2013.

Há esforços a fazer para proteger a escola da influência religiosa. As creches entregues pelo Estado, por delegação de serviço público, também têm a mesma preocupação.

Desde há alguns anos, há uma certa reticência na vontade de integração, nomeadamente por parte dos filhos e netos de imigrantes que reivindicam a sua identidade religiosa e política.

Face a esta situação, constata-se por vezes uma radicalização das outras religiões, forças religiosas (exemplo “a manifestação para todos”) que juntou muçulmanos e cristãos reivindicando os direitos da família...

A demasiado grande neutralidade dá lugar aos proselitismos, nomeadamente no que se refere aos fundamentalismos religiosos ou sectários.

Em França tem acontecido que o Estado tenha abandonado as questões sociais e de entreajuda: são as instituições caritativas religiosas que as asseguram, com os riscos apresentados pelos extremismos, aproveitando a situação de crise económica.

Itália

A Itália reconhece todas as religiões.

Uma Concordata foi assinada com a Igreja Católica romana já há alguns anos: embora a igualdade de tratamento esteja nos textos, prevalece a religião católica romana. Direito igualmente à não religião: a laicidade permite crer ou não crer.

Portugal

A concordata de 1940 revista em 2004 dá ao estado novos direitos. O advento da República permite a aplicação desta separação, mesmo a palavra não estando lá. O estado reconhece todas as religiões, concede-lhes o mesmo estatuto.

Para os que não seguem aulas de religião, existe aulas de cidadania na escola pública.

O mesmo acontece nas escolas privadas sob contrato.

Em Portugal, não há nenhuma problemática relacionada com as religiões: a religião católica é uma tradição. Há co-habitação sem conflito com as outras religiões minoritárias.

Há muito pouco muçulmanos em Portugal.

Alemanha

Na Alemanha, a Igreja está instalada no interior do Estado.

Suíça

Na Suíça, as religiões são toleradas, mas há um verdadeiro problema com a religião muçulmana. A religião está ligada à imigração.

A Suíça retrocede... Uma parte da extrema direita é influente, e é pelo medo que tenta convencer. É nos cantões onde há menos imigrantes que a votação foi menos favorável.

A abertura da Suíça não a tem ajudado. Na Suíça, possibilidade de votar “branco”. A neutralidade pode deixar o campo livre a ideologias mais gritantes.

A neutralidade é uma forma de silêncio e corre o risco de deixar o campo livre a religiões demasiado prosélicas.

Espanha

Retorno da influência religiosa: por exemplo a lei sobre a restrição do aborto.

Turquia

O problema da imigração não é o mesmo do da Europa ocidental.

A Turquia foi o primeiro país a colocar a noção de laicidade na sua constituição (bem como a igualdade entre homens e mulheres e o direito de voto das mulheres).

Verifica-se uma escalada da religião e imposição de aulas de religião na escola. Se numa turma, há 5 alunos que o pretendam, há a possibilidade de haver uma aula de religião católica, por exemplo.

Felizmente, na Turquia as mulheres estão cada vez mais presentes na vida económica e política porque têm acesso à educação.

LAICIDADE PROCESSO DE INTEGRAÇÃO

A laicidade é o vector essencial da integração porque ela abre o debate em que as opiniões filosóficas e religiosas não intervêm. Graças à educação, o conhecimento da língua do país e da sua cultura, a laicidade é a principal alavanca para a boa integração.

FRANÇA

Para a escola, um inimigo: internet, o mesmo processo quanto a seitas, ao adeptos são afastados do seu meio e de toda a sua influência.

A Carta da laicidade foi instaurada por Villepin e Chirac e posta em vigor nas escolas desde Setembro de 2013, bom instrumento republicano em França, e democrático para o CLIMAF, mas que tem que ser entendido como: PARA UMA MELHOR CONVIVÊNCIA.

Esta formação é dirigida às crianças, mas também aos adultos, tanto mais que mesmo nós maçonas já não sabemos o que é a laicidade.

Papel dos pais na educação.

Um estado laico deve reconhecer todos os sistemas de ensino.

Não é possível haver uma integração conseguida sem vontade política.

ITÁLIA

Itália: vários pontos trabalhados nas Lojas:

- Transformação da sociedade
- Crise de identidade : precarização da sociedade
- Progressos sociais pelo impacto das religiões
- Liberdade de consciência e de pensamento na vida pessoal, pública e económica

BÉLGICA

A integração é uma palavra que pode incomodar: levar o outro até si.

. papel da escola privada, católica 60% dos alunos belgas inscritos num curso privado católico, apesar de as igrejas continuarem vazias, salvo nalgumas escolas de Bruxelas onde é possível seguir aulas de religião muçulmana.

SUIÇA

A aprendizagem do alemão é necessário na Suíça: 4 línguas para aprender. Quando se emigra, a primeira coisa a fazer é aprender uma língua.

Integração da deficiência em França...

Alfabetização: integração de todos na sociedade. A laicidade tem um papel a desempenhar.

Integração não apenas do estrangeiro, mas de toda uma população, jovens e velhos, válidos e inválidos...

Os nossos valores laicos ao nível da Europa estão mal representados: 95% de representação de correntes religiosas...

Na observação desta pequena representação dos nossos valores, criação pela GLF de França do Instituto Maçónico Europeu que vai levar os nossos valores de democracia, de direitos das mulheres, e de igualdade homens/mulheres na sociedade e de laicidade.

A integração é tomar e estar no seu lugar...

A laicidade, filha da democracia é uma conquista a preservar e a promover.

